

# apresentação

IV SPA - 2019

AGREOCOLOGIA: do rural ao urbano, quem são os sujeitos?

O Seminário Piauiense de Agroecologia chegou à sua quarta edição, abordando o tema: “Agroecologia: do rural ao urbano, quem são os sujeitos?”. O evento teve como objetivo principal ampliar a percepção de agricultore/as, técnico/as, pesquisadore/as, artesã/os, artistas, estudantes, consumidore/as e demais participantes sobre a importância da adoção dos princípios e práticas agroecológicas para a construção de propostas viáveis de desenvolvimento rural-urbano sustentáveis, onde o bem viver venha a ser o propósito maior.

O IV SPA se revestiu, portanto, de grande importância, não só porque deu seguimento ao esforço de tematizar, divulgar, partilhar e oferecer densidade às práticas agroecológicas piauienses, mas também porque ocorreu num contexto de profundas mudanças no país. Desse modo, o IV SPA – com todo o complexo de atividades que o consubstanciaram - foi também o palco da reafirmação da Agroecologia como a melhor estratégia de produção limpa, mas também como aquela que pode nos orientar na formulação de um projeto de sociedade mais justa, respeitosa à diversidade social, política, racial e de gênero que nos caracteriza enquanto país. Ali reafirmamos nosso compromisso com um país livre; com o alimento farto e seguro para todo/as; sementes crioulas sustentando a autonomia das comunidades. Decidimos seguir lutando pelo respeito às mulheres empoderadas em suas trajetórias e aos/às jovens enquanto sujeitos potentes. Pautamos a defesa de políticas públicas formuladas a partir das reais necessidades das comunidades e das particularidades encontradas Brasil afora. Dissemos que água vale mais que ouro; floresta e mar, mais que petróleo. Reafirmamos nossa luta por um planeta cuidado em todas as suas manifestações de vida, por entendermos a Terra como nossa morada farta e bela. Foi com esta convicção que o evento foi pensado e tornado realidade, a partir da colaboração de todo/as que fazem a Agroecologia no Piauí. A organização do evento ficou a cargo de uma parceria que envolveu a Comissão da Produção Orgânica no Estado do Piauí CPOrg/PI, a Universidade Federal do Piauí e a Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica de Teresina – CMAPO. A programação contou, além de várias mesas redondas e rodas de conversa, com a realização de 08 (oito) Grupos de Trabalho, organizados a partir de uma sessão de partilha livre de trabalhos e de sessões de partilhas mediadas, inaugurando uma maneira mais horizontal de troca de conhecimento. Esses espaços propiciaram a divulgação das experiências agroecológicas de artesãs, agricultore/as e dos movimentos sociais, bem como oportunizaram a partilha dos resultados de pesquisa acadêmicas e de extensão universitária, desenvolvidas no âmbito da Agroecologia no estado do Piauí e ali apresentadas sob a forma de relatos ou resumos expandidos. Quanto ao conteúdo, foram sobretudo momentos ricos, onde pudemos visualizar o nosso fazer e co-aprender nas vivências partilhadas e na esperança realimentada.

Desta forma, a Comissão Organizadora do IV Seminário Piauiense de Agroecologia considerou ser de fundamental importância a preparação da sua memória escrita no espaço de uma revista que já possui uma exitosa trajetória no mundo acadêmico. Reunindo aqui os trabalhos apresentados durante o evento temos o propósito de registrar e contribuir com a socialização do conhecimento das diversas apresentações realizadas ao longo do Seminário, proporcionando o acesso às discussões e aos temas ali tratados, especialmente para aqueles que não tiveram a oportunidade de participar do evento.

Acreditamos que desta maneira estamos contribuindo para a divulgação da Agroecologia, hoje um tema já discutido nas diversas esferas da sociedade, mas ainda carente de registros relativos às experiências e práticas vivenciadas no Piauí. Registrar e divulgar nossas experiências é também uma forma de partilhar e oferecer vitalidade a um jeito diferente de viver, de cultivar a Terra e as relações pessoais. Sigamos junto/as!

Boa leitura!

**Adriana Chagas Barreto** - Presidente

**Valéria Silva** - Comissão Científica

# IV SEMINÁRIO PIAUIENSE DE AGROECOLOGIA

## Organização

Adriana Chagas Barreto - **Presidente**  
Darcet Costa Souza - **Vice-presidente**

## Comissão técnico-científica

Maria Elza Soares da Silva - **Coordenadora**  
Valéria Silva - **Subcoordenadora**  
Francisco Eduardo de Oliveira Cunha  
Flávio Luiz Simões Crespo  
Francisco das Chagas Oliveira  
José Renan Nunes de Oliveira e Silva  
Antônio de Oliveira Lopes Neto  
Samuel Felipe Viana  
Rafael Oliveira de Castro Dias

## Comissão de Cultura

Lila Cristina Xavier Luz - **Coordenadora**  
Maria Aparecida Milanez Cavalcante - **Subcoordenadora**  
Rayane de Moura Santos  
Maria Beatriz Soares Siqueira da Luz  
Antônio Andreson de Oliveira

## Comissão de Comunicação e Divulgação

Cristiane Lopes Carneiro d'Albuquerque - **Coordenadora**  
Cláudia Maria César de Araújo - **Subcoordenadora**  
Carlos Augusto de Sá  
Joseph Anderson Sousa Oliveira  
João Victor Martins de Oliveira  
Pedro Henrique de Lima Moura  
Marta Maria de Oliveira Nascimento  
Bruna de Freitas Iwata

## Comissão Financeira

Darcet Costa Souza - **Coordenador**  
Carlota Joaquina de Sousa Rosal Soares - **Subcoordenadora**  
Adriana Chagas Barreto  
Felipe Augusto Oliveira dos Santos

## Comissão de Infraestrutura

Janaína Barros Siqueira Mendes - **Coordenadora**  
Kalil Siqueira Luz - **Subcoordenador**  
João Evangelista Santos  
Júlia do Rêgo Aires  
Luiza Mara do Amaral Nunes  
Jhessica Lanna Rodrigues  
Lara Amélia Paula França  
Beatriz da Silva Lustosa  
Joelson Costa Pereira

## Monitores

Ana Lúcia Ferreira do Monte  
Ana Maria Sousa Araújo  
Ana Paula Farias de Oliveira  
Ana Raquel da Silva Abreu Calaça  
Antonio Gabriel Lopes Soares  
Antonio Pereira de Queiroz Neto  
Apolo Gleidson Lira de Oliveira  
Beatriz da Silva Lustosa  
Camila da Silva Santos  
Carlos Eduardo Carvalho dos Santos Lima  
Caroline Leme Leal  
Cindy Aionaria Lira de Oliveira  
Cristiane Lopes Carneiro D'Albuquerque  
Denilson de Castro Silva  
Diego Porto Rocha  
Expedito Henrique Ulisses Pereira  
Flávio Ricardo da Costa Oliveira Santos  
Francisca Eduarda Abreu Santos  
Francisco Pereira da Silva  
Franklhes Santos Carvalho  
Genival Celso Pereira da Silva  
Gilmara de Sá Faria  
Guilherme Rubens de Sousa Ribeiro  
Gurgel de Barros Moura Galvão  
Hericles Emanuel Tavares dos Santos  
Isabelli Christine Leães de Sousa  
Ivna Vitória Vidal Sousa  
Jacieli Cruz Ferreira de Barros  
Jhonatas Pereira Sousa Silva  
Jisbak de Sousa Serafim  
João Pedro Souza Lima  
João Victor Martins de Oliveira  
Jonas Pereira Sousa Silva  
José Renan Nunes de Oliveira e Silva  
José Teixeira de Sousa Júnior  
Joseph Anderson Sousa Oliveira  
Julio Barbosa Lima Neto  
Karla Karine Fernandes Lima  
Laiane dos Santos Silva  
Laiane dos Santos Silva  
Laura Lívia dos Santos Nascimento  
Luiz Ferreira do Monte  
Luzineide Fernadez de Carvalho  
Marco Antonio Araújo da Silva  
Marcus Vitor Abreu Calaça  
Maria Alves de Mesquita  
Maria Beatriz Soares Siqueira da Luz  
Maria Rita Barbosa de Sousa  
Marta Maria de Oliveira Nascimento  
Mateus da Silva Costa  
Matheus Lima Ferreira dos Santos  
Mônica Maria Lopes da Cunha  
Pablo Mateus Martins de Almeida  
Pedro Henrique Miranda de Lima Moura  
Raimundo José de Sousa Rocha  
Samuel Felipe Viana  
Sarah Caroline Pereira do Nascimento  
Suzane Mourão Freitas  
Tarcio Henrique Lima de Jesus  
Thalita Cristina da Silveira  
Túlio de Giovanni Lima Viana  
Ulisses Guimarães Carvalho  
Viviana Dailly Alves Mineiro  
Walmira da Penha Rosa

## MESAS REDONDAS

### **Abertura: Agroecologia: do rural ao urbano, quem são os sujeitos?**

- Valéria Silva – UFPI Teresina. Coord. da Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI. Membro da Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica de Teresina-CMAPO
- Cleidimar Oliveira de Araújo Sousa – Agricultora Assentada no PA Vale da Esperança- Teresina. Membro da Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica de Teresina-CMAPO
- Laetícia Medeiros Jalil – UFRPE. Membro da Associação Brasileira de Agroecologia-ABA

### **Agroecologia e resistência: o que nos coloca o atual cenário político brasileiro?**

- Gregório Francisco Borges – CPT-PI
- Cláudia César – INCRA-PI
- Laetícia Medeiros Jalil – UFRPE e Membro da ABA
- Elisabeth Maria Cardoso – CTA-Zona da Mata. GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia-ANA

### **Gênero, mulher e agroecologia: os desafios impostos pela atual conjuntura**

- Maria de Fátima Ferreira – MIQCB-PI
- Laetícia Medeiros Jalil – UFRPE. Membro da ABA
- Maria Sueli Rodrigues de Sousa – UFPI
- Maria José Morais – CONTAG

### **Juventude, sucessão familiar e Agroecologia**

- Messias Muniz de Nassau Neto - MST-PI
- Líria Maria de Sousa Aquino - MPA
- Giuseppe Wellinberg Guilherme Bandeira - ANA
- Francisco de Assis Aguiar - FETAG

### **Ocupar e resistir: direitos agroecológicos à cidade**

- Luciana Leite (LuRebordosa) – Coletivo OcuparThe
- Luan Rusvell de Abreu Andrade - União dos Ciclistas do Brasil
- Maria Lúcia de Souza - Centro de Defesa Ferreira de Sousa

## RODAS DE CONVERSA

### **Quintais e hortas agroecológicas: contextos e perspectivas**

- Carlota Joaquina Rosal Soares - SDR/PMT; CMAPO
- Elisabeth Maria Cardoso - CTA-Zona da Mata. Integrante do GT Mulheres, da ANA
- Teresinha Pereira da Silva – Agricultora Assentada no PCA Alegria- Teresina; CMAPO

### **Extensão Rural agroecológica: a responsabilidade da ação pública**

- Flávio Luiz Simões Crespo – IFPI Cocal
- Kalil Siqueira da Luz – EMATER-PI
- Caio Menezes – UFPI Bom Jesus
- Gilmar do Nascimento Silva – Agricultor do Povoado Soim-Teresina
- Francisco Cassiano – Pres. da Associação dos Produtores de Melancia de Jatobá do Piauí-PI

### **Saúde e biodiversidade**

- Lílian Silva Catenacci - UFPI Bom Jesus

## GRUPOS DE TRABALHOS

### **Gt01: Gênero, feminismo e Agroecologia**

#### **Coordenação:**

- Márcia Mendes Santos Araújo - EMATER/ PI. Assistente Social.
- Sarah Luiza de Souza Moreira. PCSA. Mestranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural - UNB. Integrante do GT Mulheres, da ANA.

O Grupo de Trabalho parte do postulado de que "Sem feminismo não há agroecologia", lema que traz a necessidade da agroecologia considerar em sua reflexão-ação os conflitos e desafios consequentes das relações desiguais de gênero, raça, etnia e geracionais colocando-se como uma ciência crítica na

transformação da realidade social no campo e na cidade. Nessa perspectiva, acreditamos que promover espaços de diálogo e reflexões coletivas sobre as relações sociais de gênero e a convergência entre o feminismo e a agroecologia torna-se relevante para a compreensão da agroecologia como um projeto de vida e não apenas como um modelo de produção. A teoria crítica feminista fortalece as lutas sociais das mulheres enquanto sujeito político de direitos na busca pelo reconhecimento do seu trabalho, de suas percepções, contribuições e anseios, bem como contribui para o debate sobre a promoção e o acesso às políticas públicas. Considerando a relevância do protagonismo das mulheres na agroecologia para a construção do conhecimento, este GT se propõe a receber contribuições de estudos, reflexões e experiências no arcabouço do atual debate sobre gênero, feminismo e agroecologia que levem em consideração as temáticas: a) a organização social e política das mulheres; b) políticas públicas específicas e como as políticas gerais contribuem para a mudança na realidade de opressão e desigualdade; c) saberes tradicionais e a importância da sistematização das experiências das mulheres; e d) soberania e segurança alimentar, a convivência com os diferentes biomas.

#### **Gt02: Juventude Rural, Sucessão Familiar e Agroecologia**

##### **Coordenação:**

- Maria Aparecida Milanez Cavalcante – UFPI Teresina. Mestre em Sociologia-UFPI.
- Lila Cristina Xavier Luz – UFPI Teresina. Doutora em Serviço Social-PUC-SP.
- Theresa Rachel Mendes da Silva Rodrigues - Mestre em Sociologia-UFPI.
- Marcondes Brito da Costa. IFPI São Raimundo Nonato. Doutorando em Sociologia-UFC.

O grupo de trabalho abriga estudos que problematizam as contradições geradas pelo modelo conservador e hegemônico de produção capitalista, expresso na Revolução Verde, na política neoliberal e na Contra-Reforma Agrária no Brasil. Esta sociabilidade destrutiva do capital tem provocado transformações territoriais a partir da ocupação do modelo de monocultura de grãos, sucroalcooleira, geração de energias etc. para produção de commodities. Como impactos deste modelo, tem-se o aumento da desigualdade social e da pobreza rural, movimentos migratórios juvenis precários, incorporação de parcela da juventude rural às formas precárias de trabalho enquanto assalariados/as rurais e a expulsão de camponeses, quilombolas e indígenas de suas terras. Este movimento tem ameaçado o modo de produção camponês, bem como a sucessão na agricultura familiar, além de provocar danos ao meio ambiente e à saúde individual e coletiva do/as trabalhador/as pela contaminação por agrotóxicos, conforme mostram vários estudos disponíveis. Frente a isso, o GT acolhe trabalhos que apresentam alternativas econômicas, políticas, sociais, tecnológicas e culturais no âmbito da agroecologia, fortalecedoras das lutas por reforma agrária e de possibilidades de produção e reprodução das juventudes rurais no campo e/ou na cidade nos seguintes temas: a) Agronegócio, contradições de classes, assalariados rurais; b) Neoliberalismo, Contra Reforma Agrária, Sucessão na Agricultura Familiar; c) Juventude Quilombola, Projetos de Desenvolvimento, Hegemonia; d) Juventude campesina, Reforma Agrária, Agroecologia.

#### **Gt03: Agricultura urbana, periurbana, quintais e Agroecologia**

##### **Coordenação:**

- Francisco Eduardo de Oliveira Cunha – UFPI Teresina. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA-UFC.
- Júlia do Rêgo Aires – SDR-PI/PVSA/IICA. Esp. em Agricultura Tropical.
- Francisca Layanne Chaves – UFPI. Graduanda em Engenharia Agrônômica.

Relatórios recentes das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação tem evidenciado que pelo menos 20% dos alimentos frescos consumidos no mundo são produzidos em áreas urbanas. Entretanto, boa parte da população mundial ainda convive com a dificuldade de acesso a alimentos de qualidade. Com efeito, torna-se necessário viabilizar espaço para a discussão e disseminação de alternativas produtivas mais preocupadas com os seres humanos e orientadas pelo equilíbrio com o meio ambiente. Diante disso, o referido Grupo de Trabalho pretende articular os diversos saberes e experiências que concorram para a promoção da Agroecologia nas cidades e seus entornos, assim como nos espaços rurais, especificamente nos quintais produtivos. Com este objetivo abarca como temáticas principais: a) experiências agroecológicas familiares e de provisão; b) democratização dos recursos naturais e bens comuns; c) sustentabilidade urbana; d) planejamento urbano e regeneração ecológica; e) processos ecológicos de produção alimentar (selos ecológicos); f) quintais produtivos urbanos, periurbanos e rurais; g) resiliência e enfrentamento às mudanças climáticas; h) permacultura; i) saberes e práticas sócio produtivas agrícolas contra-hegemônicas ao capital.

**Gt04:** Políticas Públicas: ATER e mercados alternativos para a produção de base agroecológica.

**Coordenação:**

- Maria Elza Soares da Silva – Doutora em Sociologia-UFRGS.
- Kalil Siqueira da Luz – EMATER-PI. Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável-Universidad Agraria de la Habana/Cuba.

É objetivo desse Grupo de Trabalho analisar os principais avanços e desafios das políticas públicas de aproximação da ATER aos processos e abordagens agroecológicas, assim como refletirmos sobre as estratégias de promoção de mercados alternativos para os produtos de base agroecológica. No Brasil, a partir da conjuntura política dos anos 1990 ocorre uma reorganização na agenda das políticas públicas direcionadas ao meio rural, sobretudo com a entrada de novos atores sociais na cena política. Isto se verifica, em especial, quanto às organizações do terceiro setor do campo agroecológico que vêm lutando por políticas públicas asseguradoras de mercados para produtos diferenciados na sua origem, no seu manejo e na sua história. Assim, o meio rural passou a contar com um conjunto de políticas públicas diferenciadas para categorias sociais que sempre estiveram alijados dos instrumentos públicos com vistas ao bem viver no campo e a manutenção dos seus modos de vidas. No Piauí, esse debate torna-se urgente pela incipiência de ações de assessoria técnica com viés agroecológico e com ênfase no fortalecimento dos diversos modos de agriculturas de base familiar, praticadas em todo território piauiense. Assim, este GT se propõe a acolher trabalhos que problematizem temas que tomem como referência: a) políticas públicas de ATER e Agroecologia; b) novos espaços de comercializações, interações e valores com a prática das cadeias de proximidade (agricultores/as consumidores/as); c) dimensão social da produção e consumo de alimentos de base agroecológica; d) interações e conflitos entre Estado e Sociedade na construção de mecanismos que garantam a execução da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural-PNATER para a agricultura familiar; e) Programas de fomento a interações horizontais entre agricultores e agricultoras, comunidades, educadore/as e pesquisadore/as, criando um ambiente favorável para a produção de conhecimentos agroecológicos.

**Gt05:** Agrobiodiversidade, sementes crioulas, raças nativas, extrativismo sustentável.

**Coordenação:**

- Francisco das Chagas Oliveira - Embrapa Meio-Norte. Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável-Universidade de Córdoba, Espanha.
- Luzineide de Fernandez Carvalho – CTT-UFPI Teresina. Doutora em Fisiologia Vegetal-UFV-MG.
- Isolda Marcia Rocha do Nascimento - CTT-UFPI Teresina. Doutora em Ciência Animal-UFPI Teresina.

Este grupo de trabalho busca ampliar os esforços sobre a reflexão e sistematização em torno do tema da agrobiodiversidade e extrativismo sustentável, posicionando-os como parte das estratégias centrais na promoção da Agroecologia como prática, movimento social e conhecimento tradicional e científico, na constituição da base genética de sistemas de produção agroecológicos, na promoção da segurança alimentar e nutricional e do desenvolvimento sustentável. Para efeito conceitual, consideramos a agrobiodiversidade como a biodiversidade que é utilizada para o cultivo e com finalidade alimentícia, festiva, religiosa, dentre outras, as quais englobam os valores sociais e culturais de uma comunidade, bem como sua relação com o agroecossistema. Produtos do extrativismo são bens gerados a partir de recursos da biodiversidade local em cadeias produtivas de interesse de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares. Essas cadeias são constituídas por atores interdependentes e por uma sucessão de processos desde a produção e processamento, até a comercialização e consumo de produtos com identidade cultural e incorporação de valores e saberes locais. Espera-se receber contribuições por meio de relatos de experiência e estudos realizados nos diferentes biomas do Piauí, com a finalidade de promover o desenvolvimento rural sustentável, priorizando o empoderamento da agricultura familiar, dos povos e comunidades tradicionais, das mulheres e dos jovens. O trabalho do GT está voltado para: a) avançar na sistematização de informações relacionadas à conservação, uso e manejo dos recursos genéticos locais de origem vegetal e animal; b) discutir os principais desafios para implementação de políticas públicas de promoção do resgate e valorização da agrobiodiversidade e do extrativismo sustentável; c) identificar suas implicações em alternativas de renda para famílias agricultoras, em conservação ambiental e em melhorias na alimentação e nutrição.

**Gt06:** Cultura e comunicação.

**Coordenação:**

- Caio de Meneses Cabral – UFPI Bom Jesus. Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local-UFRPE.
- Pedro Henrique Miranda Lima Moura – Graduando em Artes Visuais-UFPI Teresina.

Durante o X Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA do Cerrado, realizado em Brasília, 2017, acolhemos a proposta de animar a construção do GT de Cultura e Comunicação da ABA. Cultura e comunicação são caminhos, componentes, cuidados na construção da Agroecologia e afloram seu entendimento e suas possibilidades enquanto movimento, ciência e prática. A cultura na Agroecologia ou a Agroecologia enquanto cultura se expressa nos saberes dos povos nos diferentes territórios, na estreita associação com seus modos de vida, as estratégias de convivência e relação com a natureza, suas crenças, cantos e moradas. A cultura alimenta o saber, anima a troca e interação entre diferentes saberes, mantém viva a relação dos sujeitos coletivos, constrói sua identidade e o seu entendimento enquanto povo. Cultura entendida como matriz presente da semente à mesa, nos festejos de plantio, colheita e fé, expressões artísticas e manifestações populares. Apresentamos a Cultura articulada à Comunicação, pois esta é capaz de dar movimento às vozes que vêm dos territórios, tecendo anúncios, ajudando a demarcar os espaços e a mostrar as resistências que emanam do povo, sua criatividade e ação. Sempre que necessário também faz denúncias do que oprime o povo, do que dificulta e/ou impede a construção da Agroecologia. O GT ou Coletivo de Comunicação e Cultura, em plena fase de gestação, é coletivo aberto e plural. Se for possível separar e isolar os sujeitos em sua complexidade e dinâmica, podemos dizer que o grupo é composto por educadore/as, estudantes, pesquisadora/es, artistas de diferentes regiões do país, por fragmentos ainda pequenos do povo e sua diversidade. Desse mosaico plural de possibilidades estão em construção os objetivos, as propostas de ação e as formas de atuação solidária em rede neste GT. Espera-se receber contribuições por meio de relatos de experiência e estudos realizados nos diferentes biomas, no Piauí, com a finalidade de promover o desenvolvimento rural sustentável, priorizando o empoderamento da agricultura familiar, dos povos e comunidades tradicionais, das mulheres e dos jovens, voltados para a) sistematização de experiências com comunicação popular e Agroecologia; b) sistematização de experiências com cultura popular e Agroecologia; c) comunicação e cultura em projetos agroecológicos; d) manifestações culturais em comunidades rurais; e) políticas públicas de comunicação e/ou cultura em comunidades rurais.

**Gt07:** Educação, construção do conhecimento agroecológico e metodologias participativas.

**Coordenação:**

- Valéria Silva – UFPI Teresina. Dra. em Sociologia Política-UFSC.
- Marli Clementino Gonçalves – UFPI Teresina. Dra. em Educação-UFPI.
- Samuel Felipe Viana – Graduando em Ciências da Natureza-UFPI Teresina.

Epistemologicamente, a Agroecologia situa-se no campo da superação do paradigma hegemônico de construção do conhecimento, adotando uma postura teórico-metodológica distanciada do pensamento cartesiano. Ao filiar-se ao paradigma científico emergente, entende a construção do conhecimento científico enquanto fazer humano, ambientado em certa realidade, portanto, dialogando com as limitações e controvérsias desta condição precípua. Tal delimitação implica que o conhecimento construído exiba características de incompletude, contingência, objetividade limitada e ausência de neutralidade, dentre outros aspectos realçados pela revisão feita ao paradigma hegemônico na contemporaneidade. Desta referência, para o conhecimento agroecologicamente construído, as dinâmicas humanas e a natureza ocupam lugares ativos e complexos, devendo ser compreendidas a partir da articulação de vários tipos de saber e das diversas áreas do saber científico propriamente dito. Do ponto de vista dos sujeitos do conhecimento, entende que estes são vários e estão posicionados fora da relação vertical e dicotômica, onde os extremos do processo são ocupados por alguém que constrói e outrem que espera tal construção. Postula, outrossim, uma relação horizontal e uma dinâmica dialógica, onde os sujeitos do conhecimento (no plural) partilhem saberes assentados tanto na investigação estrita, quanto na experiência proveniente das relações construídas socialmente, no decorrer das trajetórias humanas. Neste contexto, a participação efetiva aparece como a estratégia que garante a expressão da potencialidade de contribuição de cada pessoa, em cada experiência teórico-metodológica. A partir deste postulado geral, interessa a este GT criar e estimular um ambiente coletivo de discussão acerca dos fazeres agroecológicos existentes no Piauí e fora do nosso Estado/país que tomem por referência: 1. As relações pedagógicas desenvolvidas no campo da agroecologia, tematizando ensino-aprendizagem, conteúdos praticados, experiências didáticas em geral, dentre outros; 2. As discussões epistemológicas ancoradas nos fazeres diversos aos quais a Agroecologia se dedica; 3. As metodologias participativas utilizadas pela Agroecologia enquanto estratégias de trabalho técnico e formação técnica e/ou sócio-política dos sujeitos envolvidos.

**Gt08:** Transição agroecológica**Coordenação:**

- Cristiane Lopes Carneiro d'Albuquerque – CTT-UFPI Teresina. Doutora em Agronomia-UNESP.
- Luiz Carlos de Melo Júnior – IFPI José de Freitas. Mestre em Agronomia-UFPI Teresina.

No Brasil, nas últimas décadas, presenciamos o crescente movimento a favor do processo de transição da agricultura convencional para a agricultura agroecológica. Essa proposta de produzir alimentos que contemplem, material e simbolicamente o corpo e a alma, pretende modificar relações sociais expressas numa visão diferenciada do espaço produtivo, das relações dos sujeitos com o meio ambiente, dos sujeitos entre si e da sua apropriação de novas tecnologias mais justas, inclusivas e que promovam qualidade de vida. Todavia, pensar a produção de alimentos nas suas várias dimensões, como o resgate da tradição com a troca de sementes e práticas utilizadas há muitas gerações é, sem dúvida, pensar na manutenção da identidade de um povo através da sua ancestralidade. Esse processo de experimentação agroecológica tem sido protagonizado por uma multiplicidade de sujeitos sociais, tais como: agricultores e agricultoras do campo e da cidade, estudantes e professores dos diversos níveis educacionais, pesquisadores, técnicos de assessoria e representantes das culturas locais. Esses atores vêm percorrendo caminhos, conceitualmente denominados por Transição Agroecológica, sendo esta um processo gradual de adequação das formas produtivas de manejo de culturas e plantações para métodos sustentáveis, considerando os aspectos produtivos, econômicos, sociais, ambientais, culturais, éticos e políticos. Isto posto, esse GT se propõe a acolher trabalhos sobre investigações e experiências que abordem os seguintes temas: a) a Transição Agroecológica enquanto técnicas e práticas diferenciadas na organização social e cultural do/as agricultore/as; b) Agroecologia como espaço de integração e diálogos multidisciplinares entre o conhecimento científico e saberes locais; c) manejo dos agroecossistemas; d) processos de certificação.